

Cadeira nº 91 – Fundador
Data de admissão: 12/3/2003

Adil Muhib Samara¹



Adil Muhib Samara nasceu em Araçatuba (SP), aos 7 de outubro de 1935. É filho de Muhib Jose Samara e Fumia Baracat Samara. Graduiu-se pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade Brasil, em 1959, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante sua graduação fez estágio no serviço de anestesia do Hospital do Iapetec² e de obstetrícia na Maternidade Fernando Magalhães, além de exercer o cargo de interno, por concurso, na 4ª cadeira de clínica médica no Hospital-Escola São Francisco de Assis. Assim descreve seu interesse pela reumatologia: *“Foi por acaso. Começou quando assisti a uma aula do professor Israel Bonomo sobre cortisona. Tinha, sob meus cuidados, duas pacientes internadas com artrite reumatoide para as quais ninguém ousava dar opinião diagnóstica ou terapêutica. Lá foi o professor Bonomo vê-las, a meu convite, e aí eu percebi alguém com perspicácia clínica e com terapêutica inquestionavelmente melhor que a dos demais. Após uma conversa sedutora sobre a especialidade, ele perguntou se eu gostaria de ser reumatologista. Disse que sim, pois me parecia um futuro extremamente promissor fazer algo que ninguém parecia saber.”*

Após sua graduação, permaneceu dois anos no serviço do professor Israel Bonomo, transferindo-se em seguida para a cidade de Campinas (SP), constituindo-se durante 12 anos, num raio de 100 quilômetros, no único reumatologista que havia.

¹ Biografia e foto foram fornecidas pelo autor.

Nótula: A adaptação do texto ao perfil desta seção, assim como as explanações de rodapé foram feitas pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

² Iapetec: Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Em 1965 foi convidado para ingressar na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde galgou todos os postos da carreira universitária. Começou como professor assistente de propedêutica clínica e, após oito anos, fundou a disciplina e a residência de reumatologia.

Tornou-se através de concursos e provas doutor, livre-docente, professor-adjunto e professor titular da disciplina de reumatologia dessa renomada instituição de ensino. Ademais, estruturou o programa de residência em reumatologia, formando quase duas centenas de especialistas. Assim, sintetiza o foco de sua profissão: “*O mais excitante ainda é curar, mesmo que poucas vezes; melhorar quase sempre e consolar sempre*”.

Dentre outros cargos que exerceu na Unicamp salientam-se: coordenador dos cursos de graduação, pós-graduação e chefe do Departamento de Clínica Médica – Medicina Integral III; diretor *pro tempore*, presidente da Comissão de Ética e, em diversas gestões, atuou como membro do Conselho Universitário (Consu).

Tornou-se também professor concursado, fundador e chefe da disciplina de reumatologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp) e da Faculdade Bandeirante de Medicina da Universidade de São Francisco, em Bragança Paulista (SP).

Adil Samara participou em trinta bancas de qualificação para mestrado, doutorado, livre-docência, professor adjunto e professor titular nas seguintes universidades: Unicamp, Puccamp e nas federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF), Pernambuco (UFPE), Minas Gerais (UFMG) e São Paulo (Unifesp), além de ter sido orientador em várias teses nas áreas da medicina clínica e laboratorial.

Publicou, em 1985, um livro texto ilustrado de reumatologia com 684 páginas, cuja edição encontra-se esgotada; capítulos nos livros de reumatologia (A. Cruz, H. Seda, W. Cossermelli, M. A. Carvalho e C. Moreira); gastroenterologia (J. Prado); clínica médica (A. C. Lopes³), além de coeditar fascículos médicos juntamente com J. Gamarsky, J. F. Marques Neto.

Adil Samara assim descreve seu interesse pelas principais doenças que pesquisou: “*Não foram poucas as vezes que telefonei ao doutor Bonomo para pedir auxílio. Contudo, na universidade, a observação de um primeiro caso de condrocalcinose articular difusa, com a existência de cristais de pirofosfato de cálcio no líquido sinovial, despertou-me a atenção para esse tipo de enfermidade, outrora denominada pseudogota. Posteriormente, outras doenças por depósitos de cristais vieram juntar-se àquela e constituíram minha principal linha de pesquisa. Linha de pesquisa também dentre as enfermidades difusas do tecido conjuntivo tem sido a artrite reumatóide.*”

Produziu trabalhos premiados em sua maioria sobre condrocalcinose e cristais e dosagem de cálcio no líquido sinovial, tema para obtenção de seu doutorado, sua principal linha de pesquisa. Tais estudos mereceram publicações em revistas indexadas e apresentações em congressos nacionais e internacionais na Alemanha, Japão, França, Uruguai, Argentina, Colômbia, Chile e Peru, com solicitações de quase meia centena de separatas de quase todo o mundo. Seu nome é mencionado no capítulo de doenças por depósitos de cristais da *Enciclopedie Française de Rhumatologie e Maladie Osteoarticulaire*.

A radiologia das mãos em artrite reumatoide foi o tema de estudo para sua livre-docência, sendo igualmente sua área de pesquisa dentre outras enfermidades difusas do tecido conjuntivo.

³ Antonio Carlos Lopes é o primeiro ocupante da cadeira nº 38 da Academia de Medicina de São Paulo.

Adil Samara publicou mais de quatro centenas de trabalhos científicos em periódicos nacionais (RBR – Revista Brasileira de Reumatologia e congêneres) e internacionais indexados, além de uma centena de pareceres, memoriais, prefácios, apresentações, editoriais, cartas ao editor, atividades discursivas, entrevistas, artigos e numerosos contos não médicos.

Na vida associativa exerceu diversos cargos na Sociedade Brasileira de Reumatologia, culminando com a função de presidente (1974-1976), fundando ou instalando regionais da entidade nos estados do Maranhão, Sergipe, Piauí, Alagoas, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás. Participou em mais de trezentos encontros científicos. Presidiu e organizou congressos brasileiros de reumatologia em Campinas e Recife, além de organizar diversas jornadas de reumatologia e ter iniciado jornadas regionais de reumatologia. Até então os congressos se alternavam com uma jornada brasileira a cada dois anos. Promoveu cursos nacionais e internacionais de extensão universitária com renomados profissionais (D. J. McCarty Jr., USA; Florian Delbarre, França; H. Fasbender, Alemanha; J. Vaughan e H. Jasin, USA; M. Misraji e H. Havranek, Uruguai; e O. G. Morteo, Argentina) auspicados anualmente pela Unicamp.

Fundou juntamente com Fernando Herrera Ramos (Uruguai) e Osvaldo Garcia Morteo (Argentina) o Congresso do Cone Sul.

Foi orador oficial em diversas solenidades de abertura de encontros nacionais e internacionais, destacando-se o Congresso da Liga Sul-Asiática de Reumatologia, no Japão, em 1988, e a 4th *Interscience World Conference on Inflammation*, em Genebra, em 1991.

Foi também presidente da Liga Pan-Americana contra o Reumatismo (Panlar, 1986-1990); secretário-geral e vice-presidente da Liga Internacional contra o Reumatismo (Ilar, 1986-1990); presidente da Academia Brasileira de Reumatologia (2002-2004), além de ter sido presidente da conferência magna “*Gold Medal-Joseph Bunin Award*”, proferida pelo professor Morris Ziff no ACR⁴, em 1982, em Washington (EUA).

Adil Samara exerceu a editoria de revistas nacionais (RBR e congêneres) e internacionais (Arquivos de Reumatologia de Portugal, *Accion Médica Espanha*, *Revue Internationale de Rheumatology* “R” França, *Advances in Rheumatology* Co. Medica New York e *Worldwide Arthritis Advisory Board – WAAB*).

Faz parte do *Advisory International Committee* (ACR, Washington) e ingressou, em 12 de março de 2003, como titular da cadeira nº 91 da Academia de Medicina de São Paulo. É membro honorário e/ou correspondente das Sociedades Regionais de Reumatologia do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e das Sociedades Latino-Americanas da Argentina, Colômbia, Equador, Peru, Chile e Uruguai. Outrossim, é sócio honorário da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (São Paulo); membro correspondente da Sociedade Germânica de Reumatologia e membro honorário do Centro de Desenvolvimento, Classificação Histopatológica e Critérios Diagnósticos da Artrite Reumatoide e Doenças Afins (Mainz, Alemanha).

Adil Samara recebeu prêmios da Sociedade Brasileira de Reumatologia, Academia Brasileira de Reumatologia, Academia Nacional de Medicina, por ocasião do Ano Mundial do Reumatismo, além dos prêmios Pedro Nava, Torres Homem⁵, Edgard Atra e Luiz Verztman. Recebeu também homenagens das Sociedades integrantes do Cone Sul (Brasil, Chile, Uruguai, Argentina); da Sociedade de Medicina e Cirurgia de

⁴ ACR: *American College of Rheumatology*.

⁵ João Vicente Torres Homem é o patrono da cadeira nº 70 da Academia de Medicina de São Paulo.

Campinas (SMCC) pela valiosa obra científica publicada, e prêmio Honra ao Mérito concedido pela SBR de Goiânia.

Dentre outras honrarias recebidas salientam-se a *Panamerican Gold Medal Award* (Aníbal Ruiz Moreno); *Panamerican Master of Rheumatology* e Honra ao Mérito Reumatológico (medalhas Israel Bonomo, Waldemar Bianchi). Recebeu também, como indicado da Sociedade Brasileira de Reumatologia, o *Master* do Colégio Americano de Reumatologia, título outorgado pela primeira vez a um brasileiro em 75 anos de história dessa entidade. Esse título é conferido, anualmente, a um estrangeiro em cada 15 americanos pela sua contribuição científica mundial, reconhecida por um Comitê de Nominção composto por 11 americanos membros e igualmente *masters*.

Adil Muhib Samara é casado com Laila Baracat Samara, que lhe deu três filhos: Daniela, Adil e Renata – que os “deixou” há muitos anos; e dois netos, Amanda e Gustavo. Hoje, assim se refere à sua família: “*Sinto que por haver-me dedicado tanto à medicina, o tempo que me resta será pouco para resgatar tudo que perdi por não ter convivido mais com todos eles. ‘À la recherche du temps perdu’⁶, de Marcel Proust (1908), é por onde tenho de recomeçar.*”

Após sua aposentadoria, além de se dedicar em seu consultório, galgou a condição de professor emérito e professor visitante da Unicamp, além de consultor *ad hoc* das seguintes fontes de fomento em pesquisa: CNPq⁷, Fapesp⁸, Capes⁹, Fapar.

Assim sintetiza sua vida profissional: “*É pertinente assinalar que, resumir meio século de vida acadêmica e societária em alguns parágrafos, dando destaque aos títulos mais significantes, nos faz mais nostálgicos do que habitualmente somos. Do horizonte onde nos encontramos é duvidoso crer no que fizemos, pois que tudo isto somente foi possível com a inestimável ajuda e tolerância daqueles que nos acompanharam nesta longa jornada.*”

⁶ ‘Em busca do tempo perdido’.

⁷ CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa, hoje, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁸ Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

⁹ Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior.